

# Mafalda Veiga, Restolho

Geme o restolho, triste e solitrio  
A embalar a noite escura e fria  
E a perder-se no olhar da ventania  
Que canta ao tom do velho campan'rio

Geme o restolho, preso de saudade  
Esquecido, enlouquecido, dominado  
Escondido entre as sombras do montado  
Sem foraas e sem cor e sem vontade

Geme o restolho, a transpirar de chuva  
Nos campos que a ceifeira mutilou  
Dormindo em velhos sonhos que sonhou  
Na alma a mgoa enorme, intensa, aguda

Mas preciso morrer e nascer de novo  
Semear no p&ocute; e voltar a colher  
H que ser trigo, depois ser restolho  
H que penar para aprender a viver

E a vida no existir sem mais nada  
A vida no dia sim, dia no  
feita em cada entrega alucinada  
P'ra receber daquilo que aumenta o corao

Geme o restolho, a transpirar de chuva  
Nos campos que a ceifeira mutilou  
Dormindo em velhos sonhos que sonhou  
Na alma a mgoa enorme, intensa, aguda

Mas preciso morrer e nascer de novo  
Semear no p&ocute; e voltar a colher  
H que ser trigo, depois ser restolho  
H que penar para aprender a viver

E a vida no existir sem mais nada  
A vida no dia sim, dia no  
feita em cada entrega alucinada  
P'ra receber daquilo que aumenta o corao